

Assembleia Geral
21 de agosto (sexta-feira) às 14h
Campus da Praia Vermelha

PAUTA

1 - Informes; 2 - Eleições para o Conselho de Representantes - proposta da Comissão Eleitoral para modificação do conceito de Unidade; 3 - Greve nacional dos docentes federais: a) avaliação e propostas; 4 - Assuntos Gerais

www.adufrj.org.br

ESPECULAÇÃO

**Projeto
põe Fundão
na mira**
Página 5

AduFRJ
SEÇÃO SINDICAL

Jornal da Seção Sindical dos Docentes da UFRJ

Andes-SN
Ano XIV nº 900

Central Sindical e Popular - Conlutas
18 de agosto de 2015

ELEIÇÕES ADUFRJ-SSIND

**Duas chapas
disputam
a diretoria**
Página 5

Greve pressiona por negociação

Assembleia da UFRJ reuniu mais de 500 docentes que aprovaram contraposta do CNG e continuidade da paralisação. No país cresce a adesão ao movimento. Páginas 2, 3, 4 e 8



Samuel Tosta: 12/08/2015

**TARDE DE
QUARTA-FEIRA,
12 DE AGOSTO.**
Hall da reitoria
foi cenário
da reunião
democrática

Agenda da greve



AGOSTO

17
SEG

- Comando Local de Greve faz reunião preparatória das atividades da semana
- Debate sobre redução da maioria penal
Às 17h30min, no Jardim do CLA (UniRio)
Participação de Luciana Boiteux (Professora de Direito da UFRJ), Marcelo Freixo (Deputado estadual PSOL/RJ), Centro de Teatro do Oprimido

18
TER

Greve na Praça
Educação federal e demais servidores federais em greve. Tendas com apresentações, dinâmicas de grupo e rodas de conversa sobre o serviço público.
A partir das 10h, na Cinelândia
Às 16h, Marcha ao Ministério da Fazenda
A realização é do Comando Estadual Unificado de Greve

19
QUA

Panfletagem do Comando Local de Greve no Centro
Concentração no IFCS (Largo do São Francisco), às 16h

21
SEX

Assembleia Geral
Às 14h no campus da Praia Vermelha

Os eixos da pauta

- Defesa do caráter público da universidade
- Melhorias das condições de trabalho
- Garantia de autonomia universitária
- Reestruturação da carreira
- Valorização salarial de ativos e aposentados



Samuel Tosta: 08/08/2015



Professores do Comando Local de Greve da UFRJ aproveitaram o sábado de sol (8), véspera do dia dos pais, para panfletar e cativar as famílias em defesa da educação pública, na Quinta da Boa Vista. Os docentes distribuíram máscaras da Mafalda (personagem revolucionária de Quino) e marcadores de livros com mensagens sobre a defesa da Educação Pública.

SEÇÕES SINDICAIS EM GREVE: 47

ADUFAC

Universidade Federal do Acre

ADUA

Universidade Federal do Amazonas

SINDUFAP

Universidade Federal do Amapá

ADUFRA

Universidade Federal Rural da Amazônia

ADUFPA

Universidade Federal do Pará

SINDUNIFESSPA

Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará

SINDUFOPA

Universidade Federal do Oeste do Pará

ADUNIR

Universidade Federal de Rondônia

SESDUF-RR

Universidade Federal de Roraima

SESDUFT

Universidade Federal de Tocantins

SINDIFPI

Instituto Federal do Piauí

ADUFERSA

Universidade Federal Rural do Semiárido

ADUFAL

Universidade Federal de Alagoas

ADUFS

Universidade Federal de Sergipe

ADUFPB

Universidade Federal da Paraíba

SINDUNIVASF

Universidade do Vale do São Francisco

APUB

Universidade Federal da Bahia

APUR

Universidade do Recôncavo da Bahia

ADUFOB

Universidade Federal do Oeste da Bahia

APRUMA

Universidade Federal do Maranhão

ADUFCG

Universidade Federal de Campina Grande

ADUFCG-PATOS

Universidade Federal de Campina Grande - Patos

ADUC

Universidade Federal de Campina Grande - Cajazeiras

ADUFMAT

Universidade Federal do Mato Grosso

ADUFMAT-RONDONÓPOLIS

Universidade Federal do Mato Grosso - Rondonópolis

CAMPUS GOIÁS

Universidade Federal de Goiás

ADCAJ

Universidade Federal de Goiás - Jataí

ADCAC

Universidade Federal de Goiás - Catalão

ADUFDOURADOS

Universidade Federal da Grande Dourados

ADUFMS

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

SESDIFMT

Instituto Federal do Mato Grosso

ADLESTE

Universidade Federal do Mato Grosso do Sul - Três Lagoas

ADUFF

Universidade Federal Fluminense

ADUFRJ

Universidade Federal do Rio de Janeiro

ADOM

Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri - Campus de Mucuri

ADUFLA

Universidade Federal de Lavras

SINDFAFEID ou ADUFVJM

Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri - Diamantina

CLG - UFSC

Universidade Federal de Santa Catarina

SEÇÃO SINDICAL DO ANDES-SN na UFRGS

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

CLG - UNILAB

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

ADUFOP

Universidade Federal de Ouro Preto

APESJF

Universidade Federal de Juiz de Fora

APESJF

Instituto Federal Sudeste de Minas Gerais

ADUNIRIO

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

APUFPR

Universidade Federal do Paraná

ADUFPI*

Universidade Federal do Piauí

ADUFSJ*

Universidade Federal de São João Del Rei

*Essas instituições aderiram à greve na última semana.

Início da greve dos professores da UFRJ | 23 / junho

Acompanhe as informações da greve docente da UFRJ pelo blog do Comando Local de Greve : <https://greveufrj2015.wordpress.com/> ou pelo facebook: <https://www.facebook.com/comandolocaldegreveufrj2015?pnref=story>

GREVE 2015 / UFRJ

A assembleia geral da quinta-feira, 12 de agosto, fortaleceu a estratégia de negociação por meio de uma contraproposta elaborada pelo Comando Nacional de Greve para ser apresentada nas rodadas setoriais com o governo, logo que elas aconteçam.

Essa consequência política está vinculada à decisão da maioria dos professores de manter a greve, iniciada em 23 de junho, para ampliar a pressão em Brasília, num momento crucial para o movimento, como destacou Cláudio Ribeiro, presidente da Adufrj-SSind.

Na assembleia realizada no hall do prédio da reitoria, no Fundão, 267 docentes votaram a favor da continuação da greve. Contrários à continuidade do movimento votaram 257 professores. Houve 4 abstenções (veja quadro). Uma nova assembleia foi marcada para a sexta-feira, dia 21.

Na assembleia, o Andes-SN foi representado por um dos seus diretores nacionais, Amauri Fragoso. O professor Milton Pinheiro, diretor da Regional Nordeste III, do Andes-SN, relatou as lutas nas universidades estaduais da Bahia.

Segundo Cláudio Ribeiro, a continuidade da greve se encaixa numa etapa na qual vem se ampliando a adesão de seções sindicais (veja na página 2) à greve, em ambiente cada vez mais adverso pelo estrangulamento financeiro da rede de instituições federais de ensino país afora.

O presidente da Adufrj-SSind lembrou que diversas universidades



Samuel Tosta: 12/08/2015

não conseguiram reiniciar o semestre atingidas pelo impacto financeiro dos cortes de verbas. “É um momento em que a pressão sobre o MEC cresce e é cada vez mais necessária”, disse.

A contraproposta

Como já foi noticiado, o Comando Nacional de Greve (CNG) elaborou um documento propondo estratégias de negociação com o governo da pauta da greve nacional dos docentes. Os eixos dessa pauta – que passou a se constituir numa contraproposta – incorporou pontos apresentados pelo Comando Local de Greve (CLG) da UFRJ.

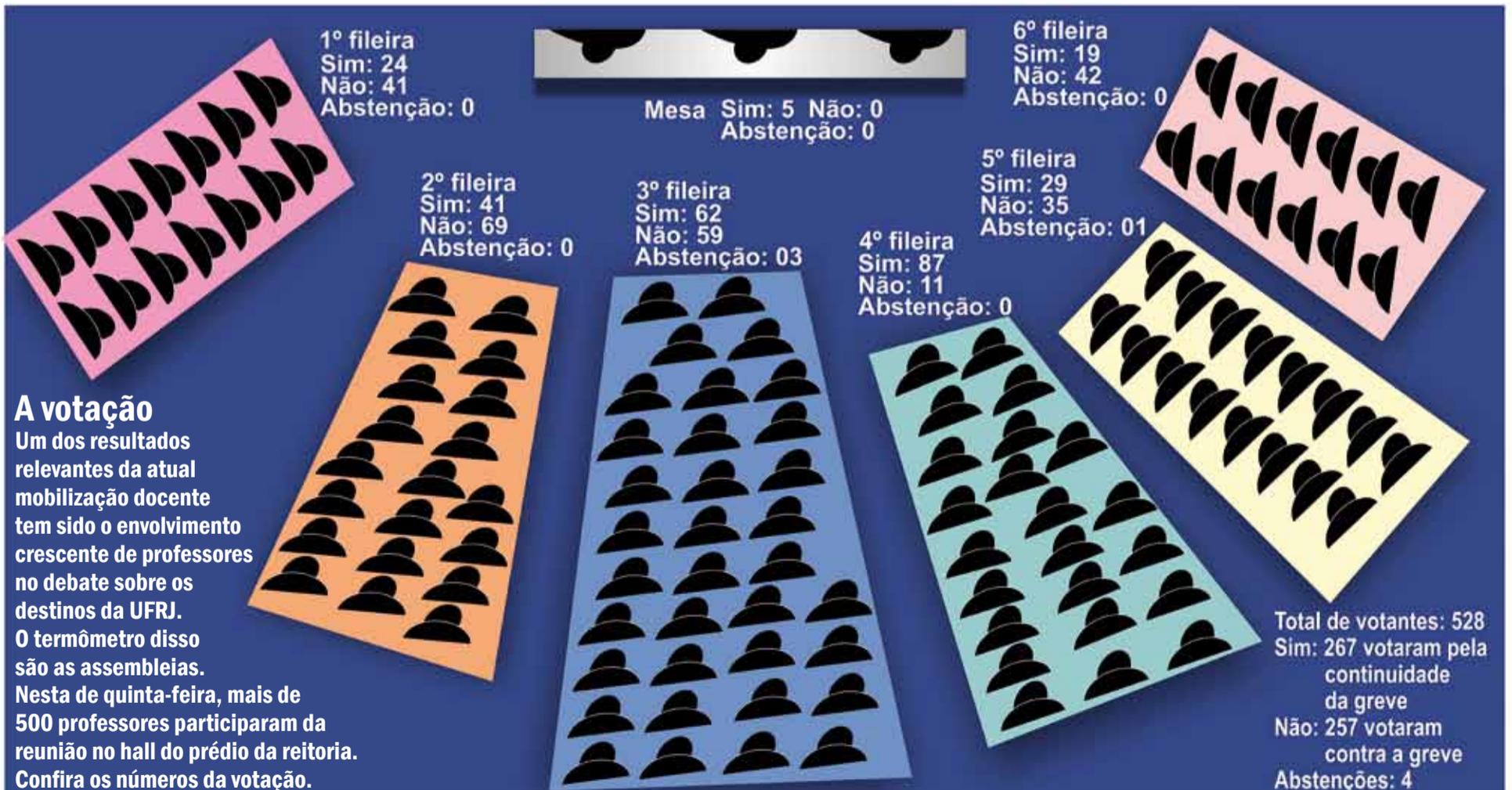
A contraproposta formalizada pelo CNG, portanto, contém princípios discutidos e propostas aprovadas pela Assembleia Geral da Adufrj-SSind realizada no Ipub dia 31 de julho.

Essa contraproposta (veja, na íntegra, no Comunicado nº 30, do Comando Nacional de Greve) deve ser apresentada ao Ministério da Educação, assim que o ministro Renato Janine Ribeiro receber os professores federais em greve.

Dentre os princípios, estão a defesa do caráter público da universidade, com exigência de que o ministro da Educação assinasse compromisso de não adoção de gerenciamento mercantil de contratação nas IFE, reversão dos cortes no orçamento, garantia de gratuidade em todos os níveis e compromisso de retomada de concursos para cargos hoje extintos.

Outros pontos dizem respeito a condições de trabalho, garantia de autonomia, reestruturação da carreira e valorização salarial de ativos e aposentados.

AG mantém greve e fortalece contraproposta para negociação



ATUALIZE SEU CADASTRO.

Por meio da conta cadastro@adufrj.org.br

você pode atualizar informações para receber as comunicações da Adufrj-SSind.

GREVE 2015

Educação gratuita ameaçada

PEC 395/2014 institucionaliza cobrança de cursos de extensão e especialização na universidade

Andes-SN e Redação

Professores do Comando Nacional de Greve do Andes-SN fizeram um ato em defesa da gratuidade do ensino público universitário na Câmara dos Deputados, em Brasília. A atividade de greve ocorreu no dia 13, durante audiência pública da Comissão Especial que analisa a Proposta de Emenda à Constituição 395/2014. A PEC

prevê que apenas os cursos regulares de graduação, mestrado e doutorado gozem de gratuidade, excluindo, dessa maneira, cursos de extensão e especialização. Participaram também o Sinasefe e a Fasubra.

O autor da PEC, deputado federal Alex Canziani (PTB-PR), justifica a medida: “A presente iniciativa tem por objetivo excluir do princípio constitucional da gratuidade nos estabelecimentos oficiais,

as atividades de extensão caracterizadas como cursos de treinamento e aperfeiçoamento, assim como os cursos de especialização”. Segundo Canziani, essas atividades seriam demandadas por empresas e, por isso, precisariam ser excluídas do princípio constitucional.

Ao final da audiência, e por solicitação do CNG do Andes-SN, foi aberta a fala para um representante do comando. Saulo Pinto Silva, da Seção Sindical da

Federal do Maranhão, disse que os docentes federais em greve têm como compromisso a defesa do caráter público da educação. “Não há como flexibilizarmos o financiamento de uma modalidade ou de um nível específico na educação. Essa proposta é a possibilidade para o desmonte completo do caráter público e universal da educação brasileira e, ao mesmo tempo, possibilita a privatização da educação pública neste país”, disse.

Moções aprovadas

A Assembleia Geral do dia 12 aprovou duas moções. Uma em contrariedade ao PL 2016/2015, que trata da tipificação de crime de terrorismo (o PL foi aprovado na Câmara dos Deputados naquela mesma data). Outra, em repúdio ao PL municipal 867/2014, que proíbe a “prática da doutrinação política e ideológica em sala de aula” e conteúdos “que possam estar em conflito com as convicções morais dos estudantes ou de seus pais”. Ambos os PL foram considerados pelos professores atentados à liberdade e à democracia. A íntegra das moções pode ser obtida no site da Adufrj-SSind: <http://migre.me/raXFV>

26% para professores titulares

Professores titulares da UFRJ ao tomarem posse no cargo têm perdido o direito aos 26% (assim como aos 28% e aos 3,17%, ações judiciais movidas pelo Sintufjrj). Esse procedimento do governo (não pagar os 26%) alcança, também, os novos professores que tomaram posse a partir de 2006. A assessoria

jurídica da Adufrj-SSind tem questionado a reitoria sobre a retirada do percentual por meio de ações judiciais e outras iniciativas, usando o argumento de que a carreira é única e que não haveria sentido tirar dos titulares suas antigas ações judiciais. A Reitoria da UFRJ ainda não solucionou o caso.

CONHECENDO A UFRJ

Bem-vindos à UFRJ em luta

Filipe Galvão

Especial para o Jornal da Adufrj

Os cerca de dois mil alunos do Ensino Médio que compareceram ao “Conhecendo a UFRJ” não sabiam exatamente o que esperar. Para a maioria, aquela era a primeira vez em uma universidade pública. Embarcar em um turbilhão, provavelmente, era a última das expectativas.

O evento – que começou em 2004 para apresentar a universidade a seus alunos em potencial – encontrou uma UFRJ em convulsão. Nas edições anteriores os estudantes seguiam um roteiro de grande evento: zanzar entre tendas, assistir a shows, usar banheiros químicos.

Desta vez, o roteiro foi de formação política. No ano da pátria educadora, os visitantes puderam ver de perto os resultados concretos da política de sucateamento da educação

pública federal: precarização das universidades; professores, técnicos e estudantes em greve; denúncias de assédio e trabalho precarizado.

No evento de abertura, Cláudio Ribeiro, presidente da Adufrj-SSind, falou sobre a greve na UFRJ. Representando o Comando Local de Greve, Cláudio reforçou que a luta dos professores pelo ensino superior público, gratuito e de excelência diz respeito ao futuro dos secundaristas.

Apesar de estar com as atividades acadêmicas e administrativas suspensas, a reitoria da UFRJ entendeu que receber os alunos do Ensino Médio seria uma oportunidade para explicar o momento da universidade. E foi. Quem participou da cerimônia de abertura se disse ainda mais determinado a ingressar na federal para lutar ao lado dos trabalhadores.



SEÇÃO SINDICAL DOS DOCENTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO DO SINDICATO NACIONAL DOS DOCENTES DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR

Sede e Redação: Prédio do CT - bloco D - sala 200 Cidade Universitária CEP: 21949-900 Rio de Janeiro-RJ Caixa Postal 68531 CEP: 21941-972 Tel: 2230-2389, 3884-0701 e 2260-6368

Diretoria da Adufrj-SSind Presidente: Cláudio Ribeiro 1º Vice-Presidente: Luciana Boiteux 2º Vice-Presidente: Cleusa Santos 1º Secretário: José Henrique Sanglard 2º Secretário: Romildo Bomfim 1º Tesoureiro: Luciano Coutinho 2º Tesoureiro: Regina Pugliese **CONSELHO DE REPRESENTANTES DA ADUFRJ-SSIND** Colégio de Aplicação Renata Lúcia Baptista Flores; Maria Cristina Miranda Escola de Serviço Social Mauro Luis Iasi; Luis Eduardo Acosta Acosta; Henrique Andre Ramos Wellen; Lenise Lima Fernandes Faculdade de Educação Claudia Lino Piccinini; Andrea Pentead de Menezes; Alessandra Nicodemos Oliveira Silva; Filipe Ceppas de Carvalho e Faria Escola de Comunicação Luiz Carlos Brito Paternostro Faculdade de Administração e Ciências Contábeis Antônio José Barbosa de Oliveira Instituto de Economia Alexis Nicolas Saludjian Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional Cecília Campello do Amaral Mello Faculdade Nacional de Direito Mariana Trotta Dallalana Quintans; Vanessa Oliveira Batista Faculdade de Arquitetura e Urbanismo Eunice Bomfim Rocha; Luciana da Silva Andrade; Sylvia Meimaridou Rola; André Orioli Parreiras Escola de Belas Artes Patrícia March de Souza; Carlos de Azambuja Rodrigues Faculdade de Letras Gumerinda Nascimento Gonda; Vera Lucia Nunes de Oliveira Escola de Educação Física e Desportos Luis Aureliano Imbiriba Silva; Alexandre Palma de Oliveira; Marcelo Paula de Melo; Michele Pereira de Souza da Fonseca Escola de Enfermagem Anna Nery Walcyr de Oliveira Barros; Gerson Luiz Marinho Escola Politécnica José Miguel Bendrao Saldanha Coordenador de Comunicação Luiz Carlos Maranhão Editor Assistente Kelvin Melo de Carvalho Reportagem Silvana Sá e Elisa Monteiro Projeto Gráfico e Diagramação Douglas Pereira Estagiária Samantha Su Tecnologia da Informação: Renato Souza Tiragem 4.100 E-mails: adufjrj@adufjrj.org.br e secretaria@adufjrj.org.br Redação: comunica@adufjrj.org.br Cadernos Adufrj: revista@adufjrj.org.br Diretoria: diretoria@adufjrj.org.br Conselho de Representantes: conselho@adufjrj.org.br Página eletrônica: <http://www.adufjrj.org.br> Os artigos assinados não expressam necessariamente a opinião da Diretoria.

PLANTÃO
JURÍDICO ÀS
SEXTAS-FEIRASAgosto:
dia 21Setembro:
dias 4 e 18

NOTA DA COMISSÃO ELEITORAL

Duas chapas concorrerão à Diretoria

Eleições para a Diretoria e o Conselho de Representantes da Adufrj-SSind, biênio 2015-2017

Encerrado em 10 de agosto o prazo para inscrição de candidaturas à Diretoria da Adufrj-SSind, biênio 2015-2017, inscreveram-se duas chapas, cujas composições são as seguintes:

Chapa 1 ADUFRJ DE LUTA E PELA BASE:

Presidente:
Mariana Trotta Dallalana Quintans
Faculdade Nacional de Direito / CCJE

1º Vice-presidente:
Cláudio Rezende Ribeiro
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo / CLA

2º Vice-presidente:
Angélica Nakamura
Curso de Nutrição / Campus de Macaé

1º Secretário:
Vicente Gil da Silva
Curso de Defesa e Gestão Estratégica Internacional / CCJE

2º Secretário:
Marcelo Paula de Melo
(Escola de Educação Física e Desportos / CCS)

1ª Tesoureira:
Regina Célia de Souza Pugliese
(aposentada, Colégio de Aplicação / CFCH)

2ª Tesoureira:
Salatiel Menezes dos Santos
(aposentado, Instituto de Biofísica / CCS)

Chapa 2 ADUFRJ DEMOCRÁTICA E PARTICIPATIVA

Presidente:
Tatiana Marins Roque
Instituto de Matemática / CCMN

1º Vice-presidente:
Carlos Frederico Leão Rocha
(Instituto de Economia / CCJE)

2º Vice-presidente:
Fernando José de Santoro Moreira
(Instituto de Filosofia e Ciências Sociais / CFCH)

1º Secretário:
Gustavo Arantes Camargo
(Curso de Ciências Ambientais / Campus de Macaé)

2º Secretário:
Antonio Mateo Solé-Cava
(Instituto de Biologia / CCS)

1ª Tesoureira:
Silvana Allodi
(Instituto de Ciências Biomédicas / CCS)

2ª Tesoureira:
Liv Rebecca Sovik
(Escola de Comunicação / CFCH)

A Comissão Eleitoral verificou que todos os candidatos atendem às condições regimentais e aceitou as inscrições de ambas as chapas.

Apoio da Adufrj-SSind à campanha eleitoral das chapas

O Jornal da Adufrj disponibilizará, em cada uma das edições que haverá até a eleição, previstas para entrarem em circulação nos dias 17/8, 24/8, 31/8 e 8/9, uma página para cada chapa apresentar a sua propaganda. Cada chapa será responsável pela produção e pela arte final das suas páginas nas várias edições. Além disso, a Adufrj-SSind enviará pelo correio a todos os seus sindicalizados, no dia 25 de agosto, uma correspondência contendo in-

formações sobre as eleições, orientações da Comissão Eleitoral e material de propaganda das chapas. O material de propaganda será integralmente produzido pelas chapas, cada uma arcando com os respectivos custos. As despesas com envelopes, postagens e serviços de expedição das correspondências ficarão a cargo de seção sindical.

Eleição para o Conselho de Representantes

As inscrições de candidatos ao Conselho de Representantes serão feitas na forma de listas, até o dia 31 de agosto. A Comissão Eleitoral divulgará, nas próximas edições do Jornal da Adufrj, informações e orientações detalhadas sobre esta eleição.

Fundão na mira da especulação imobiliária

Plano de Estruturação Urbana da Ilha do Governador prevê construções na Cidade Universitária

Projeto tramita na Câmara dos Vereadores

Elisa Monteiro
elisamonteiro@adufrj.org.br

O Projeto de Lei Complementar Nº 107/2015, que versa sobre o Plano de Estruturação Urbana (PEU) da Ilha do Governador, causou alarme na sessão do Conselho Universitário da quinta-feira, 13. De acordo com o ambientalista e morador do bairro, Sérgio Ricardo, o projeto atende à demanda do setor turístico e às empreiteiras e tramita “aceleradamente” na Câmara dos Vereadores. Entre os aspectos negativos,

Sérgio destacou o aumento do gabarito dos prédios para até 10 andares com característica hoteleira e a previsão de aumento do fluxo para 20 mil veículos diários.

Segundo o ambientalista, o projeto de lei descumpra as previsões de participação popular na elaboração do projeto. “A única coisa que tivemos foram duas reuniões onde a subprefeitura se limitou a apresentar uma sequência de slides”, relatou. “Não foram apresentados quaisquer estudos sobre impacto ambiental e viário, o que se opõem inclusive ao Estatuto da Cidade”. Outra preocupação diz respeito à ameaça de destruição do patrimônio histórico do casario centenário do bairro e

a remoção de centenas de famílias.

Sérgio pediu que os conselheiros tomem parte na situação, que, pela lei, atinge além dos bairros da Ribeira, Zumbi, Pitangueiras, Cacuia, Jardim Guanabara, Jardim Carioca, Praia da Bandeira, Cocotá, Bancários, Freguesia, Tauá, Moneró, Portuguesa, Galeão; também a Cidade Universitária, como “integrantes da XX Região Administrativa da Ilha do Governador”.

O reitor Roberto Leher informou que a administração central acompanha a situação e que uma proposta sobre o tema será apresentada em breve pela reitoria com colaboração da Comissão de Desenvolvimento da UFRJ. A ideia é

que uma audiência pública seja realizada no próprio campus do Fundão.

Segundo semestre

O reitor deu esclarecimentos sobre reorganização do segundo semestre em função da greve. Leher lembrou que as discussões sobre a graduação, assim como a pós-graduação, devem passar previamente pelos respectivos conselhos. “Tanto o CEG quanto CEPG tiveram resoluções próprias em função das demandas específicas”, frisou. “O direcionamento institucional é pelo calendário unitário”, disse, ressaltando que as unidades devem estar atentas e que em relação ao calendário é preciso “evitar imprevistos”.

Orçamento para 2016

Ainda na sessão do Consuni, o reitor Roberto Leher anunciou que a previsão orçamentária da UFRJ para 2016 “corresponde ao mesmo valor de 2015 mais a inflação”, desconsiderando as dívidas acumuladas e o aumento das despesas (conforme o aumento da tarifa de energia elétrica, por exemplo). O dirigente afirmou que a instituição tem pressionado o MEC para que este ministério “busque diálogo na área econômica do governo”. O pró-reitor de Planejamento, Desenvolvimento e Finanças, Roberto Gambine, reafirmou o compromisso com obras prioritárias (como os restaurantes universitários e prédios em finalizações).

O Consuni aprovou moções de pesar pelo falecimento dos professores Gilberto Mendes de Oliveira Castro (Inst. de Biofísica), Maria Emília Barcellos da Silva (Letras) e Aida Espínola (Coppe).

VIDA DE PROFESSOR

Diego Novaes



ELEIÇÕES DA ADUFRJ-SSIND

Manifesto da Chapa 1 Adufrj-SSind de luta e pela base (Biênio 2015-2017)

Reivindicamos valores, princípios e práticas construídos pelo movimento docente na UFRJ desde 1979, quando a ADUFRJ foi criada para defender a democracia no país. Isto envolvia a reintegração dos docentes cassados, a eleição dos dirigentes universitários e a democratização dos colegiados. O futuro da universidade pública depende da existência da educação pública em todos os níveis, da seguridade social, da saúde pública e de políticas de ciência e tecnologia que estejam integradas com as universidades, o que requer lutas locais e nacionais que, para serem vitoriosas, não podem existir de modo isolado. Depende, mais largamente, de uma economia assentada na dignidade dos trabalhadores. Por isso, lutamos por uma carreira única que valorize: dedicação exclusiva, titulação, ensino, pesquisa e extensão, paridade entre ativos e aposentados, isonomia entre as carreiras da educação superior e da

educação básica, em prol de um projeto para a universidade pública brasileira e reafirmamos nosso compromisso e engajamento com as lutas de outras categorias do serviço público, com os estudantes e com os movimentos sociais. A crise econômica e suas políticas denominadas “ajuste fiscal” ou “reformas estruturais”, a rigor, contrarreformas, objetivam converter a educação pública em um serviço ofertado por grandes empresas. São exemplos da mercantilização os repasses a estas empresas por meio do FIES, os cortes no orçamento das IFE e a ameaça de transformar as universidades que possuem infraestrutura de pesquisa em organizações sociais. Os governos que operacionalizam a mercantilização da educação sabem que os sindicatos autônomos não serão coniventes com a destruição da educação pública e, por isso, têm possibilitado a criação de entidades pelegas, paraestatais. Esse foi o sentido da criação do PROIFES: uma entidade aliada às políticas hostis à

universidade pública, conivente com a destruição da previdência do setor público, apoiada ativamente pelos que hoje estão na oposição ao campo que construiu a presente Chapa Adufrj-SSind de Luta e pela Base. Cabe também lembrar o protagonismo do PROIFES na elaboração de uma estrutura de carreira que levou à perda da paridade entre os ativos e os aposentados, com enormes e injustos prejuízos salariais para os aposentados. Nesta conjuntura, urge unificar os setores democráticos comprometidos com os direitos sociais. Nos empenharemos no trabalho conjunto com entidades científicas, movimentos sociais e nas iniciativas em prol da educação pública, fortalecendo o movimento nacional organizado pelo Encontro Nacional de Educação. A reivindicação da trajetória histórica da ADUFRJ-SSind requer a apresentação de propostas de renovação no movimento docente! A constituição de nossa chapa expressa isso: valorizamos a incorporação de novos e jovens

docentes em harmonia com docentes experientes! Os desafios da difícil conjuntura econômica e política no país, as transformações no trabalho docente, as reconfigurações das políticas de ciência e tecnologia exigem novas formas de luta e organização e a incorporação, na vida cotidiana da Seção Sindical, das diferentes vozes que coexistem na universidade. Compartilhamos a compreensão das gerações anteriores de que somente com uma entidade nacional, auto-organizada em cada instituição de ensino superior, sem ingerência de governos, Estado, partidos, reitorias e credos religiosos será possível avançar na defesa de um projeto generoso para a universidade pública. Defendemos o ANDES-SN e confiamos em nossa capacidade coletiva de construir, pela base, o movimento docente, nas reuniões de unidades, no conselho de representantes, nas assembleias e congressos nacionais. Envolve-se na construção de um trabalho coletivo em prol da educação pública! Compartilhe nossa campanha!

Chapa 1 Adufrj-SSind de luta e pela base,
delutaepelabase.wordpress.com

Presidente Mariana Trotta

■ Ingressou na UFRJ em 2012. Professora Adjunta da FND e da Pós-graduação em Políticas Públicas e Direitos Humanos. Doutora em Ciências Sociais em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade, CPDA/UFRRJ. Desenvolve pesquisa e extensão com movimentos sociais e sua relação com o direito. Advogada voluntária do Centro de Assessoria Popular Mariana Criola. Membro do Conselho de Representantes da Adufrj-SSind - 2013-2015.

1º Vice-presidente Cláudio Ribeiro

■ Ingressou na UFRJ em 2011. Professor Adjunto do Departamento de Urbanismo e Meio Ambiente (DPUR) e da Pós-Graduação em Urbanismo (PROURB) da FAU. Doutor em Urbanismo (UFRJ). Coordenador do Atelier de Patrimônio da FAU-UFRJ (2012-2014). Pesquisador do Laboratório Direito e Urbanismo do PROURB/FAU/UFRJ. Integrante do PERIFAU - Urbanismo e Periferia. Membro do Conselho de Representantes da Adufrj-SSind - 2011-2013. Presidente da Adufrj-SSind 2013-2015.

2º Vice-presidente - Angélica Nakamura

■ Ingressou na UFRJ em 2009. Professora Adjunta da Nutrição Campus Macaé. Doutora em Química Biológica e Pós-Doutora em Bioquímica e Biologia Molecular (IBqM/UFRJ). Representante dos professores adjuntos no Conselho Deliberativo do Campus Macaé - 2012-2014. Coordenadora do Curso de Nutrição. Desenvolve projetos de pesquisa e extensão nas áreas de alimentos funcionais e análise química e bioquímica de alimentos.

1º Secretário - Vicente Gil

■ Ingressou na UFRJ em 2015. Professor Assistente do curso de Defesa e Gestão Estratégica Internacional (DGEI/CCJE). Foi professor do Departamento de História da UFAC (2009-2014). Doutorando do Programa de Pós-Graduação em História Social da UFRJ. Desenvolve pesquisa na área de relações Brasil-Estados Unidos e trabalho militante em defesa da memória das lutas dos povos e movimentos sociais da Amazônia.

2º Secretário - Marcelo Paula de Melo

■ Ingressou na UFRJ em 2012. Professor da EEFD, Mestre em Educação (UFF) e Doutor em Serviço Social (UFRJ). Coordena o Grupo de Pesquisa em Políticas Públicas de Esporte, Lazer e Educação Física (EEFD), onde realiza estudos sobre OSs e as Políticas de esportes nas Vilas Olímpicas na Cidade do Rio de Janeiro. Membro do Conselho de Representantes da Adufrj-SSind -2013-2015.

1º Tesoureira Regina Célia de Souza Pugliese

■ Ingressou na UFRJ em 1990. Professora aposentada do CAp. Especialista em Psicopedagogia pela UCAM. Desenvolveu projetos voltados para a formação continuada de professores do município de Queimados e do Rio de Janeiro. Diretora da Adufrj-SSind nas gestões biênios 1997-1999, 1999-2001, 2013-2015.

2º Tesoureira Salatiel Menezes

Ingressou na UFRJ em 1970. Professor aposentado do IBCCF/CCS. Participou de diversas instituições como Professor-Pesquisador: Departamento de Biofísica da Faculdade de Medicina da UFPE; Institut Curie de Paris; Departamento de Genética Humana da Thomas Jefferson University, Filadélfia, Pensilvânia, USA; Institut de Recherche sur la Peau, Hôpital Saint Louis, Université Paris VII, Paris, França; Human Genome Laboratory da Universidade de Brighton, Inglaterra. Diretor da Adufrj-SSind nas gestões 2009-2011 e 2011-2013.

ELEIÇÕES DA ADUFRJ-SSIND



Por um sindicato que seja das professoras e dos professores da UFRJ

O momento político que vivemos é extremamente difícil e a universidade pública vem sendo afetada por cortes que certamente irão prejudicar o seu funcionamento. Além disso, o perfil de estudantes e docentes nos últimos anos foi profundamente transformado e é fundamental garantirmos as conquistas obtidas graças à expansão e à democratização do acesso. A universidade pública e gratuita deve ser defendida acima de tudo. Mas para que isso seja feito sem prejuízo da qualidade, os investimentos não podem diminuir.

No momento atual, torna-se, portanto, ainda mais urgente e necessário pensarmos que tipo de movimento será capaz de transformar a indignação em resistência efetiva contra a precarização da universidade. Uma luta para obter realizações deve estabelecer prioridades, negociar e ter visão estratégica. A política do “quanto pior melhor” pode nos levar mesmo ao pior.

Nossa chapa foi pensada dentro desse contexto, em oposição à atual direção, sobretudo no que concerne aos mecanismos de participação e tomada de decisões importantes para a categoria e a comunidade universitária. A ADUFRJ sofre hoje uma crise de representatividade, cuja raiz reside no pouco empenho de sua direção em ouvir um número maior de professoras e professores. Existe um desconforto considerável na universidade em relação à dinâmica dos debates e ao modo como são tomadas as decisões. É preciso que sejam colocados em prática novos mecanismos para favorecer uma maior participação. Em particular, mecanismos que incentivem a participação de docentes com diferentes interesses e temporalidades, ou seja, que queiram se empenhar em reflexões sobre a universidade e em ações relativas à política universitária, sem abrir mão de suas atividades acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão. Trata-se de uma urgência para a expansão do exercício da democracia em nossa universidade.

Nosso objetivo principal é mudar a forma de atuação da ADUFRJ. O exemplo da pauta pela qual entramos em greve este ano é paradigmático do que não queremos reproduzir, pois exprime a baixa participação docente na construção das reivindicações. Não acreditamos na tese do desinteresse de colegas pelas questões que nos afetam e afetam à UFRJ. A nosso ver, o que ocorre é um esgotamento dos meios de atuação do sindicato. Por isso, nosso propósito é o de realizar as mudanças que permitam ultrapassar os limites colocados pela própria dinâmica de tomada de decisões. Nossas reivindicações devem ser construídas de baixo pra cima. Debates e deliberações, em especial sobre pauta de reivindicações, entrada e saída de greves, não podem se restringir a assembleias centralizadas com duração indeterminada. Diversas propostas serão discutidas para aumentar a participação: realização de assembleias simultâneas em diferentes campi com transmissão via internet e assembleias que combinem debates presenciais e votações em urnas.

A limitação dos mecanismos empregados atualmente pelo sindicato se relaciona a uma ênfase exagerada no conceito de representação: representantes que levam as posições das unidades para as reuniões do sindicato, eleição de delegados para representar a seção sindical nas reuniões presenciais do sindicato nacional, culminando com a votação em assembleias de propostas previamente elaboradas por representantes.

A necessidade de se aprimorar os mecanismos democráticos de participação em tempos de internet e redes sociais está na ordem do dia, sobretudo depois das grandes manifestações que se iniciaram em 2011, fazendo com que novas experiências venham sendo testadas em diversas partes do mundo. Nossa universidade vive um momento de expansão e aumento da diversidade, o que torna ainda mais oportuna a democratização das práticas da ADUFRJ. Acreditamos na importância de uma representação sindical mais democrática, transparente, participativa e que, de fato, possa protagonizar e promover um debate amplo sobre temas relevantes para a universidade e para a sociedade no momento atual.

Cinco grandes eixos norteiam nosso programa (a ser detalhado nos próximos números deste Jornal):

1. **Democratização das decisões:** por uma maior participação e transparência
2. **Carreira docente e aumento salarial:** foco na correção de distorções
3. **Diálogo aberto e permanente com os estudantes e TAEs**
4. **Diálogo com a sociedade**
5. **Defesa da universidade pública, gratuita e de qualidade**

Chapa 2

ADUFRJ DEMOCRÁTICA E PARTICIPATIVA

Presidente:

Tatiana Marins Roque
Instituto de Matemática / CCMN

1º Vice-presidente:

Carlos Frederico Leão Rocha
Instituto de Economia / CCJE

2º Vice-presidente:

Fernando José de Santoro Moreira
Instituto de Filosofia e Ciências Sociais / CFCH

1º Secretário:

Gustavo Arantes Camargo
Curso de Ciências Ambientais / Campus de Macaé

2º Secretário:

Antonio Mateo Solé-Cava
Instituto de Biologia / CCS

1ª Tesoureira:

Silvana Allodi
(Instituto de Ciências Biomédicas / CCS)

2ª Tesoureira:

Liv Rebecca Sovik
Escola de Comunicação / CFCH

GREVE 2015

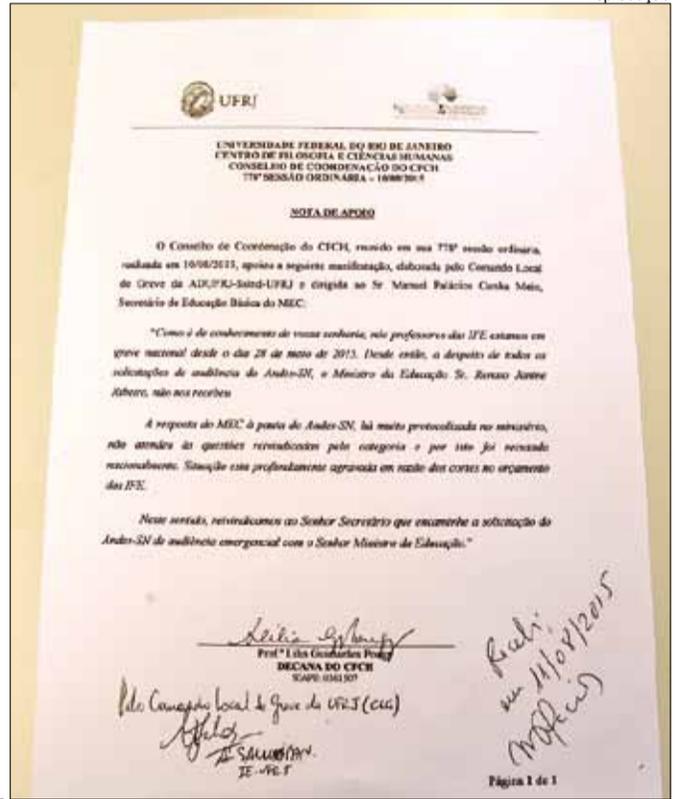


Aconteceu

Samuel Tosta - 10/08/2015



Reprodução



Seguindo o exemplo das reuniões de Centro, os docentes do Colégio de Aplicação e da Escola de Educação Infantil da UFRJ realizaram uma reunião conjunta no dia 10. O objetivo foi pensar e falar sobre as dificuldades da educação básica e os motivos da greve. Na EEI, o corpo docente, de 28 professores, é todo composto por substitutos e a não abertura de concursos dificulta as condições de trabalho na Escola. Já no CAp, o déficit de novos concursados é de 20 vagas e há disciplinas abertas, como sociologia, sem corpo docente para lecionar.

O Comando de greve estudantil do Estado do Rio realizou na tarde do dia 11 um ato em comemoração ao dia do estudante, planejado em todo o país com mobilizações nos estados. O ato teve início na Cinelândia, às 16h, e seguiu até a Lapa onde foi aconteceu uma aula pública relacionando os cortes de verbas na educação à redução da maioria penal. Estudantes grevistas da UFF e UFRJ compareceram para falar sobre a greve. A atividade fez parte do calendário do Comando Unificado de Greve da UFRJ. A Associação dos Trabalhadores Terceirizados da UFRJ (Attufrij) participou da aula pública.

O Comando Local de Greve da Adufrj-SSind entregou uma carta ao secretário de Educação Básica do MEC, Manuel Fernando Palácios da Cunha e Melo, solicitando audiência emergencial do Comando Nacional de Greve do Andes-SN com o ministro Renato Janine Ribeiro. O CLG aproveitou a visita do secretário à Faculdade de Educação da UFRJ, para apresentar a carta e falar sobre a greve, no dia 11. O documento foi apoiado e subscrito pela decana do Centro de Filosofia e Ciências Humanas (CFCH), professora Lília Pougy.

O Comando Local de Greve reuniu docentes de diferentes unidades do Centro de Ciências da Saúde (CCS) na arena de seu prédio principal na manhã do dia 10. Com o mote "Chá de conversa", inspirado na contribuição do Curso de Gastronomia, professores e estudantes participaram do debate sobre a situação da Educação e da Saúde públicas. Os trabalhos foram abertos e encerrados com apresentação do projeto de extensão Pesquisa em Africanidade na Dança-Educação (PADE) pelo professor Alexandre Carvalho.



Elisa Monteiro - 10/08/2015

Cortes na Educação Pública
2014:
R\$ 1,7 bi
2015:
R\$ 10,4 bi
Total:
R\$ 12,1 bi

Gastos com o FIES
2014:
R\$ 13,7 bi
2015:
R\$ 17,7 bi
Total:
R\$ 31,4 bi

Na Praia Vermelha, professores do Centro de Filosofia e Ciências Humanas (CFCH) e do Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas (CCJE) se reuniram, na tarde do dia 10, com o Comando Local de Greve da Adufrj-SSind para debater a greve e a contraproposta formulada pelo Comando Nacional de Greve do Andes-SN.



Silvana Sá - 10/08/2015

Os professores do Centro de Letras e Artes (CLA) se reuniram com o CLG na Faculdade de Letras e debateram o momento atual da greve docente, com destaque para a avaliação do impacto dos cortes na graduação e na pós-graduação e o silêncio do MEC e de seu ministro, Renato Janine Ribeiro, diante do quadro sistemático de desmonte da educação pública. Houve também reunião dos docentes do CT.